



QUAIS SÃO INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS MAIS EFICAZES PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Eduarda Cachem Pinheiro Rattes¹; Leticia de Sá e Benevides Costa Bilemjian²; Gabriel Ramos Muniz Braga³; Aline Oliveira Aguiar⁴; Larissa dos Santos Sad Pereira⁵.

¹Graduando em medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília - Distrito Federal, dudarattes@gmail.com;

²Graduando em medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília - Distrito Federal, leticiabilemjian@gmail.com;

³Graduando em medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília - Distrito Federal, gabmuniz2012@sempreceub.com;

⁴Graduando em medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília - Distrito Federal, aline.aguiar@sempreceub.com;

⁵Médico, Brasília, Distrito Federal, larissa.sp@uniceub.br.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que impacta a comunicação, a interação social e o comportamento. Dada a sua complexidade clínica e o aumento de sua incidência, surgem questionamentos sobre quais intervenções são eficazes para aliviar os sintomas associados. Estudos diversos têm explorado terapias como a integração sensorial, musicoterapia, canabidiol, ômega-3, probióticos combinados com ocitocina e terapia cognitivo-comportamental. Cada uma dessas abordagens apresenta resultados distintos, destacando-se melhorias nos aspectos comportamentais, emocionais e sociais. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo sintetizar, com base em evidências recentes, as intervenções mais eficazes no tratamento do TEA, buscando identificar quais abordagens têm demonstrado maior eficácia no desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e comportamentais desses indivíduos. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa e quantitativa. Foram selecionados sete artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Transtorno do Espectro Autista", "Terapias" e "Crianças", combinados com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão abrangeram estudos sobre intervenções terapêuticas direcionadas a crianças com TEA, enquanto os critérios de exclusão envolveram pesquisas com adultos ou publicadas há mais de cinco anos. **RESULTADOS:** Os estudos revisados indicaram



que várias intervenções podem ser benéficas para crianças com TEA, especialmente quando são personalizadas. A terapia de integração sensorial demonstrou melhorias em comportamentos adaptativos nos casos de disfunção sensorial. A musicoterapia revelou eficácia na diminuição de sintomas como agitação e isolamento social. O canabidiol ajudou a reduzir irritabilidade, hiperatividade e comportamentos repetitivos, apresentando um perfil de segurança adequado. A suplementação com ômega-3 mostrou benefícios em comportamentos sociais e hiperatividade, embora os resultados tenham variado. A terapia cognitivo-comportamental mostrou-se eficaz no manejo da ansiedade, uma comorbidade comum no TEA. Além disso, a combinação de probióticos com ocitocina mostrou-se promissora na melhora da interação social, embora necessite de mais pesquisas.

DISCUSSÃO: O tratamento do transtorno do espectro autista (TEA) envolve uma variedade de intervenções, dentre elas existem abordagens comportamentais, farmacológicas, nutricionais e outras. Durante a análise dos estudos selecionados, foi visto que nenhuma intervenção isolada é completamente eficaz para todos os pacientes, mas diferentes estratégias podem trazer benefícios significativos dependendo do perfil da criança. Entre as terapias não farmacológicas, a integração sensorial demonstrou uma alta eficácia na melhoria das habilidades adaptativas em crianças que tinham dificuldades de processamento sensorial. De modo semelhante, a musicoterapia mostrou-se significativa para melhorar os sintomas comportamentais. Já nas intervenções farmacológicas, embora ainda não existam medicamentos aprovados especificamente para tratar os sintomas do TEA, o uso de canabidiol nos pacientes reduziu os sintomas psiquiátricos associados ao autismo, como ansiedade, irritabilidade e hiperatividade. Além disso, no campo das suplementações nutricionais a intervenção com ômega-3 teve efeitos positivos para auxiliar nos comportamentos sociais e hiperatividade, embora os resultados ainda sejam preliminares.

CONCLUSÃO: As evidências sugerem que intervenções terapêuticas personalizadas para crianças com TEA podem levar a avanços significativos, especialmente quando são utilizadas abordagens combinadas. Terapias como a integração sensorial, musicoterapia e terapia cognitivo-comportamental são eficazes em contextos não farmacológicos, enquanto o canabidiol, ômega-3 e probióticos combinados com ocitocina surgem como alternativas complementares. Contudo,



limitações metodológicas, tamanhos de amostra reduzidos e períodos de acompanhamento curtos ainda dificultam a generalização dos resultados. Pesquisas futuras devem concentrar-se em ensaios clínicos controlados e de longo prazo, priorizando a eficácia, segurança e impacto na qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Terapias; Crianças.

REFERÊNCIAS:

ARAN, A. et al. Evaluation of the efficacy and safety of cannabidiol-rich cannabis extract in children with autism spectrum disorder: randomized, double-blind, and placebo-controlled clinical trial.

Translational Psychiatry, v. 11, 2021. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9173870/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

FERNANDES, Fabiana D. S. et al. Pharmacological treatment in autism: a proposal for guidelines on common co-occurring psychiatric symptoms. Translational Psychiatry, v. 11, 2021. Disponível em:

<https://www.nature.com/articles/s41398-021-01721-3>. Acesso em: 28 abr. 2025.

GREEN, Diane et al. Sensory integration therapy for children with autism and sensory processing difficulties: the SenITA RCT. NIHR Journals Library, 2022. Disponível em:

<https://www.journalslibrary.nihr.ac.uk/hta/TQGE0020>. Acesso em: 28 abr. 2025.

KANG, Daniel W. et al. Probiotic and Oxytocin Combination Therapy in Patients with Autism Spectrum Disorder: A Randomized, Double-Blinded, Placebo-Controlled Pilot Trial. Frontiers in Psychiatry, v. 14, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2023.1089353/full>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MAZAHERY, Hajar et al. The effect of omega-3 fatty acids supplementation on social and behavioral disorders of children with autism: a randomized clinical trial. Nutrients, v. 15, n. 7, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10227477/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

WOOD, Jeffrey J. et al. Cognitive Behavioral Treatments for Anxiety in Children With Autism Spectrum Disorder: A Randomized Clinical Trial. JAMA Psychiatry, v. 77, n. 5, p. 474–483, 2020. Disponível em:

<https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/2755898>. Acesso em: 28 abr. 2025.

ZHANG, Yifan et al. The effectiveness of music therapy in improving behavioral symptoms among children with autism spectrum disorders: a systematic review and meta-analysis. Frontiers in Psychology, v. 13, 2022. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.1009452/full>. Acesso em: 28 abr. 2025.